

## Regras gerais de Compostagem doméstica de biorresíduos

A **compostagem doméstica** é um processo natural de decomposição de matéria orgânica por ação de microrganismos na presença de oxigénio. É uma técnica simples e eficaz de valorização de resíduos, cujo resultado é um material rico em nutrientes, um composto, que pode ser aplicado em vasos, sementeiras, hortas e jardins. Neste processo, são depositados no compostor, **biorresíduos domésticos**, ou seja, todos os materiais de origem biológica que apodrecem facilmente na natureza. Estes resíduos incluem cascas de vegetais, legumes, hortalças, fruta, borras de café, chá, guardanapos e papel de cozinha usado sem contaminantes. Para além dos resíduos gerados na cozinha, também são considerados biorresíduos os resíduos produzidos em jardim, tais como aparas de relva, podas de plantas e ervas, folhas e ramos secos.

O **compostor** é um contentor plástico onde é efetuada a deposição dos biorresíduos pelo topo e a retirada do composto em abertura no fundo do contentor. São colocados alternadamente resíduos com carbono (resíduos castanhos) e resíduos azotados (resíduos verdes). Para facilitar o processo de degradação poderá ser necessário promover o arejamento por revolvimento da massa de resíduos ou a sua humedificação.

### REQUISITOS DA INSTALAÇÃO DO COMPOSTOR

O compostor deve ser colocado:

- No solo/terra que deverá ter uma boa drenagem de modo que a água possa escorrer e infiltrar-se quando chover;
- Num local de fácil acesso e amplo o suficiente para acomodar o compostor e permitir o manuseio do composto (revirar, peneirar, triturar, etc.);
- De preferência com sombra, de modo a evitar temperaturas elevadas no verão e baixas no Inverno;
- Ter ponto de água próximo.

## RESÍDUOS A COMPOSTAR

Na tabela seguinte apresentam-se os tipos de resíduos passíveis de serem tratados no compostor doméstico, assim como os que apenas podem ser utilizados em pequenas quantidades e os que não são admissíveis.

Compostar		Compostar em pequena quantidade	Não compostar
Verdes	Castanhos		
<b>Resíduos de vegetais crus</b>	Cascas de batatas	Papel de cozinha usado e não contaminado	Restos de carne e peixe, ossos e espinhas.
<b>Resíduos de descasca de fruta</b>	Cascas de frutos secos	Massa e arroz cozinhados	óleos e comidas gordurosas
<b>Borras de café</b>	folhas secas	Pão	Laticínios
<b>Saquetas de Chá</b>	Aparas de relva secas		Cascas e restos de ovos
<b>Folhas Verdes</b>	Aparas de madeira e serradura, não contaminadas ou tratadas quimicamente		Beatas e cigarros
<b>Ervas daninhas sem semente</b>	Resíduos de Ramos e arbustos, resultantes de podas		Fezes de animais
<b>Flores e plantas não tratadas com produtos químicos</b>	Palha e feno		Fraldas
<b>Aparas de relva frescas</b>	Caruma		Resíduos de materiais não orgânicos
	Ramos finos		Cinzas
			Medicamentos
			Resíduos não biodegradáveis
			Embalagens
			Restos de plantas tratadas com produtos químicos
			Troncos de Árvores

## DEPOSIÇÃO DE RESÍDUOS

Para o bom funcionamento do compostor e do processo de compostagem devem ser tidas em condição as seguintes regras:

- Cortar sempre os resíduos a depositar em bocados pequenos;
- No fundo do compostor colocar ramos grossos (promovem o arejamento e impedem a compactação);
- Adicionar uma camada com cerca de 10 cm de "castanhos";
- Adicionar uma mão cheia de terra ou composto pronto (esta porção irá conter microrganismos suficientes para iniciar o processo de compostagem);
- Adicionar uma camada de "verdes";
- Cobrir com outra camada de "castanhos";
- Humedecer cada camada de forma a manter um teor de humidade adequado. Este teor pode ser medido através do "teste da esponja" (descrito abaixo);
- Deposite os resíduos por esta ordem até encher o compostor. Pode adicionar as camadas todas de uma vez ou à medida que os materiais/resíduos vão ficando disponíveis;
- A última camada a adicionar deve ser sempre de "castanhos", deste modo são evitados problemas de odores e a proliferação de insetos e outros animais indesejáveis.
- Deve-se evitar colocar resíduos verdes no compostor sem serem cobertos com matéria seca para evitar odores e atrair vermes.

## CONTROLO DE TEMPERATURA

A atividade dos microrganismos provoca variações de temperatura. Valores elevados são importantes para tornar mais eficiência a decomposição e higienização dos materiais. Para verificar a temperatura pode usar um termómetro, ou usar uma barra ou tubo de ferro na pilha, espetar no material e esperar alguns minutos espetar. Se a barra estiver quente é indicativo que o processo decorre de forma adequada.

## CONTROLO DE HUMIDADE

Para verificar se o processo decorre com um teor de humidade adequado, deve-se efetuar o "Teste da esponja" - Espremer com a mão um pouco do material do interior do compostor:

- Se pingar, a pilha está demasiado húmida - é preciso juntar "castanhos" e revolver os materiais;
- Se a mão continuar seca, a pilha está com falta de água - é preciso juntar "verdes", regar e revolver os materiais.

### **CONTROLO DO PROCESSO DE DECOMPOSIÇÃO**

Uma vez que a compostagem é um processo natural, existem alguns problemas que podem ocorrer durante o processo de decomposição e que se encontram apresentados na tabela abaixo, assim como as soluções a adotar para os resolver.

Problemas	Causa	Solução
<b>Cheiro a ovos podres</b>	Pilha muito húmida	Adicionar materiais castanhos e remexer a pilha
<b>Cheiro a mistura de manteiga rançosa e vinagre</b>	Demasiados materiais verdes	Adicionar materiais castanhos
<b>Temperatura não aumenta</b>	Falta de verdes	Adicionar verdes
	Pilha muito seca	Fazer teste da humidade, adicionar água e remexer
<b>Compostagem muito lenta</b>	Tamanho dos materiais muito grandes	Cortar os materiais em pedaços mais pequenos
	Demasiados materiais castanhos	Misturar com os materiais um pouco de terra ou composto já pronto
<b>Pilha muito húmida</b>	Excesso e água	Adicionar materiais secos
		Tirar a tampa do compostor durante algum tempo
	Colocar o compostor num local com boa drenagem	
<b>Composto atrai animais</b>	Pilha pouco arejada	Mexer a pilha para o ar circular
	Há resíduos de carne/peixe	Retirar os materiais que não possam ser colocados
		Cobrir a pilha com castanhos
<b>Composto atrai formigas</b>	Composto está demasiado seco	Fechar bem a tampa do compostor
		Mexer bem o composto para aumentar a temperatura
<b>Composto atrai formigas</b>	Composto está demasiado seco	Adicionar um pouco de água e remexer a pilha

## RECOLHA DO COMPOSTO

Ao fim de 3 a 4 meses da deposição dos resíduos no compostor, já é possível observar a formação do composto que é um adubo natural, rico em carbono e azoto e que pode e deve ser usado como fertilizante na horta caseira ou misturado com a terra dos vasos (plantas/flores).

*Fonte – Agência Portuguesa do Ambiente*